Record

LISBOA
23
MARÇO
1965

SINTRENSE, 0

ALHANDRA, 0

FRACA EXIBIÇÃO DAS DUAS EQUIPAS

por Fernando Gomes

Árbitro: Décio de Freitas (Lisboa).

SINTRENSE — Gomes; Pardal, Pessegueiro e Girão; Vítor e Alves; Rebelo, Mega, Sérgio, Marques e Marquitos.

ALHANDRA — Augusto (Arsénio); Tomás, André e Benavente; Sousa e Cartaxo; Carlitos, Antunes, Julião, N. Pinto e Santos.

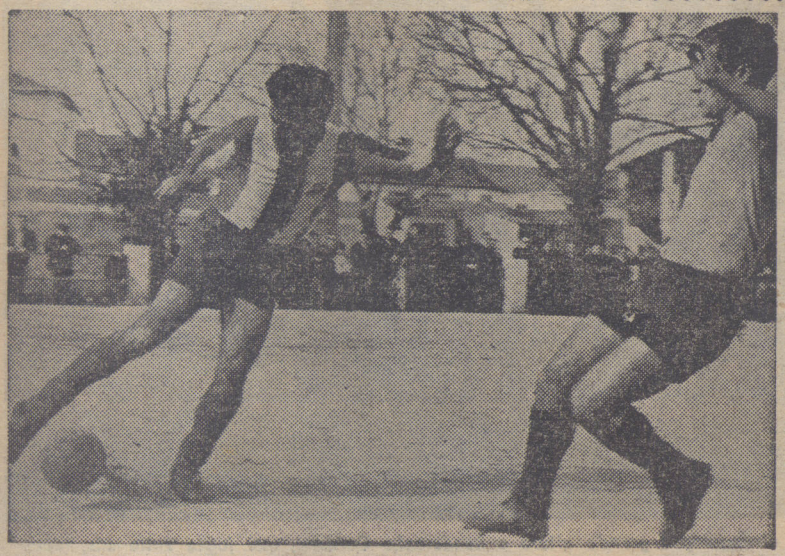
Era aguardado com certa expectativa este encontro entre sintrenses e alhandrenses, dada a boa posição que ambos ocupam na tabela. Afinal, as previsões saíram erradas pois nenhum dos grupos se exibiu ao nível da sua real categoria.

Nos primeiros 45 minutos, a equipa da «casa», mais em força do que em jeito, ainda delineou algumas jogadas que conduziram a situações de golo, mas que o individualismo de Sérgio, por umas vezes, e a boa visão do guardião Augusto por outras, acabaram por anular.

O Alhandra (que nos pareceu em

(Continua na 17.ª pág.)

Troca de guarda-redes na baliza do Alhandra, uma cena que aconteceu pela quinta vez: Arsénio, à esquerda, vai entr o seu cartão ao árbitro, para substituir Augusto, que se lesionara



No jogo Sintrense-Alhandra, o extremo visitante Carlitos desfere um remate. O defesa local acorre a cortar o rumo do pontapé

baixa de «forma») também não conseguiu melhor. Embora um pouco mais esclarecido na esquematização do seu jogo, poucas vezes criou perigo ao último reduto antagonista.

Na segunda parte, o ritmo de jogo foi o mesmo por parte de ambas as turmas. Pràticamente não houve lances de emoção, pois ambas as equipas capricharam em jogar com a bola pelo ar, sem a mínima centelha de futebol.

OS MELHORES — No Sintrense: Pessegueiro, Vítor, Alves e Sérgio (este muito individual); no Alhandra: Julião, Augusto (que saiu na segunda parte por se ter magoado), André e Carlitos.

A ARBITRAGEM — Deficiente.